

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A inclusão de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento no contexto das escolas públicas, tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores, pois é um processo que enfrenta grandes desafios que impedem a sua efetividade. Geralmente, esses desafios são constituídos por barreiras estruturais e atitudinais, contrárias ao conceito de inclusão defendido atualmente, que fazem com que as concepções e práticas pedagógicas inclusivas sejam quase inexistentes. De acordo com Freire (2008) a inclusão no contexto educacional, vem defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de se apropriarem de competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, talhada a partir de suas necessidades, interesses e características. Através desse conceito, compreendemos que a inclusão ultrapassa a inserção da pessoa com deficiência ou com transtorno global do desenvolvimento na escola. Para incluir efetivamente, é preciso garantir as condições necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem da mesma, sem que ela sofra prejuízos físicos e/ou emocionais durante esse processo. O desenvolvimento de uma educação inclusiva requer na visão de Freire (2008, p.6) mudanças organizacionais e funcionais em diferentes níveis do sistema educativo, mudanças na articulação dos diferentes agentes educativos, mudanças na gestão da sala de aula e do currículo e mudanças do próprio processo de ensino-aprendizagem e, por isso mesmo, pode também originar resistências e medos que inibam a ocorrência dessas mudanças. Considerando Pletsch (2009), o despreparo e a falta de conhecimentos estão diretamente relacionados com a formação ou capacitação recebida e estão por trás das resistências e medos citadas anteriormente. Muitas formações não garantem nenhum contato com teorias ou práticas que preparem o professor para acolher a diversidade de alunos. Quando o professor se depara com um aluno que demanda uma atenção peculiar as suas necessidades globais, são comuns sentimentos de incapacidade e até mesmo de medo frente ao ingresso deste aluno com algum tipo de deficiência. É urgente adequar a formação de professores às novas exigências educacionais e definir habilidades e competências aos professores numa perspectiva inclusiva. É por avaliarmos a complexidade em realizar essas mudanças e em adotar uma prática educativa inclusiva, que consideramos importante investigar como está se dando esse processo no contexto escolar. Desse modo, esse estudo se volta para a análise das concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento incluídos em salas de aula das escolas da rede pública do município de Arapiraca – AL. Por entender que muito se discute sobre o que é educação inclusiva, mas que pouco se sabe como a mesma deve ser concretamente colocada em prática nas escolas citadas. Assim sendo, essa pesquisa vem refletir sobre as concepções e práticas pedagógicas adotadas por professores frente aos alunos que apresentam deficiência e transtornos globais de desenvolvimento. Nesse sentido, conforme Silva; Junior; Matos (2013, p. 861-862): Os aspectos práticos na inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento são relacionados com inúmeros desafios que compreendem o fazer docente como algo imprescindível para a configuração da diversidade na sala de aula. Na escola regular, é possível encontrar alunos com diferentes diagnósticos, e o professor deve procurar ter informações sobre as especificidades de cada educando. Quem inicia um curso de formação já traz consigo uma ideia preconcebida de aluno. Na

maioria das vezes, o professor idealiza um aluno, sem se dar conta de que trabalhar com a diversidade é algo intrínseco a natureza da atuação docente. É preciso romper com essa idealização, de modo a evitar que o professor sofra um choque cultural ao se deparar com a diversidade encontrada na realidade escolar, que leva-o muitas vezes a desacreditar em um processo educativo que seja ao mesmo tempo inclusivo. Para tanto, cabe aos formadores construir enquanto universidade, um ambiente propício para a investigação e construção de concepções e práticas pedagógicas necessárias para lidar com essa problemática, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal, para a potencialização da atuação pedagógica e o favorecimento de um exercício profissional mais autônomo, representando assim, uma grande conquista para os futuros professores, e também para os alunos (FREITAS, 2006). Para atingir os objetivos propostos dessa pesquisa é preciso uma descrição formal das técnicas e métodos a serem utilizados o que indicará as múltiplas opções que os pesquisadores devem seguir. Assim, optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa. A quantitativa por permitir que os dados coletados sejam quantificáveis, ou seja, significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Quanto à abordagem qualitativa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MORESI, 2003). A pesquisa proposta será realizada com dezoito professores das escolas da rede pública situadas na zona urbana do município de Arapiraca-AL que tenham em suas salas de aula alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionários e entrevistas. O questionário previamente elaborado, contendo questões fechadas e semiabertas foi escolhido, pois é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc (GIL, 1999, p. 128). As entrevistas semiestruturadas se constituem como um instrumento de extrema importância podendo ser realizadas por um entrevistador, que pode ser o pesquisador principal ou por grupos de entrevistadores, treinados pelo pesquisador principal ou por toda a equipe. As entrevistas buscam revelar opiniões, atitudes, ideias, juízos (VIEIRA, 2009). Para esta pesquisa, a coleta de dados percorrerá duas etapas: mapeamento das escolas situadas na zona urbana do município de Arapiraca-AL que atendam alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e aplicação dos questionários e entrevistas. Essas etapas serão realizadas pelo aluno bolsista e alunos voluntários sob a coordenação e acompanhamento do professor coordenador. Na análise dos dados coletados, as informações serão organizadas utilizando-se estratégias facilitadoras do trabalho, o que significa dizer que, sobretudo, frente às entrevistas e questionários aplicados, a intenção é buscar fazer a leitura segundo as temáticas que afloraram daquilo que foi dito pelos docentes acerca da inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, a partir das suas práticas e concepções. Frente ao exposto, espera-se que essa pesquisa contribua de forma significativa para a reflexão de como o professor, com o apoio de todos que fazem parte do contexto escolar, pode transformar as práticas e a própria escola. Para isso, torna-se necessário e urgente redimensionar o que se entende por inclusão escolar a partir dos gestores do poder público que são responsáveis pela inclusão educacional e, ainda, pensar que os professores precisam de condições que vão além da construção de suas práticas cotidianas. É preciso o entendimento e a sensibilidade que podem ser sedimentadas através de experiências e de saberes compartilhados e vivenciados que interfiram tanto para solucionar problemas diversos relacionados ao processo de ensino aprendizagem de todos os alunos, quanto para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.